

Este boletim informativo actualiza sobre uma iniciativa implementada pela Malaria Consortium em parceria com o Ministério da Saúde, financiada pela Fundação Bill e Melinda Gates, com o objetivo de fortalecer o sistema de vigilância da malária em Moçambique



Avaliação da Qualidade de Dados (AQD) na Unidade Sanitária (US) de Etarara com envolvimento dos APes, responsável da US e ponto focal distrital da malária

Avaliação da Qualidade de Dados em tempos de Pandemia

Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência Internacional de Saúde Pública, devido a uma nova doença, SARS-CoV-2, também conhecida como COVID-19. Transmitida pessoa a pessoa através de gotículas, o COVID-19 tem se mostrado altamente agressivo à medida que as pessoas continuam a viajar, o vírus se move entre continentes, se espalhando rapidamente, colocando a saúde pública em risco e afetando indivíduos de todas as idades, raças e condições sociais.

Moçambique entrou no mapa COVID-19 em Março de 2020 com a descoberta do primeiro caso e, após a declaração da OMS de uma emergência mundial no mesmo mês, o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU) intensificou as medidas recomendadas pela OMS.

Como a COVID-19 afectou as actividades de campo?

O principal desafio encarado para a realização das actividades de Avaliação de Qualidade (AQD) foi em relação a implementação das medidas de prevenção do COVID-19 face ao Estado de Emergência e seus decretos declarados pelo presidente da República desde 30 de Abril de 2020.

Para mitigar os riscos do COVID-19 e prevenir a sua propagação no âmbito das actividades de AQD, a Malaria Consortium adoptou as seguintes medidas:

1. Reforço de condições de higiene, limpeza e desinfecção do material e da equipe e dos provedores

A actividade de AQD requer o contacto com livros e registos, tanto recentes quanto aqueles que foram arquivados (para fins de análise de coorte). Os materiais necessários foram expostos ao sol na véspera (no dia anterior a AQD) por 30 minutos e o mesmo após o uso, além disso, foi passado álcool (em algodão) sobre os materiais. A equipa de avaliação e os provedores de saúde eram também expostos a desinfecção por meio de lavagem de mãos com sabão e/ou aplicação de álcool gel.

2. Distanciamento social (1.5m)

Esta metodologia de avaliação, em AQD, exige que as pessoas estejam próximas umas das outras para melhor interação durante o processo (ex: a extração e análise dos dados para prontamente mostrar as falhas) o que contradiz com uma das medidas de prevenção da COVID-19 que exige distanciamento de pelo menos (1.5 m). Devido aos requisitos de distanciamento social de pelo menos 1,5 metros, as observações eram anotadas de acordo com o número da linha e coluna num bloco de notas a parte e a posterior os livros eram passados a cada membro para também

observarem, analisarem, criticarem e tirar- uma conclusão. Esta medida foi viável apesar de ter sido bastante morosa.

3. Colocação de máscaras

Todos os membros da equipa de avaliação da Malaria Consortium, bem como os provedores que conseguiram estar presente no local, usavam máscaras. Em avaliações futuras, a instituição oferecerá máscaras aos profissionais de saúde (eles devem usar mais de uma máscara).

Aprendizagem da actividade

Apesar do atual estado de emergência, todos os esforços continuam a ser feitos para fortalecer os sistemas de vigilância para que 100 por cento das unidades sanitárias e distritos reportem dados completos, oportunos e de qualidade para a tomada de decisão baseada em evidências em todos os níveis do sistema.

Os provedores das unidades sanitárias precisam fazer AQD's de forma rotineira, envolvendo mais de um responsável para estimular o espírito de apropriação, para que todos saibam que a gestão de dados é responsabilidade de todos, bem como garantir que as réplicas dos treinamentos sejam feitas, igualmente, há necessidade de fazer-se a rotatividade do pessoal durante os treinamentos para enriquecer a US de conhecimentos e capacidades.

Fortalecimento do sistema de vigilância da malária para tomada de decisão baseada em dados em Moçambique usando sistema digital - iMISS

A fragmentação e a duplicação dos dados relacionados com a malária capturados nas unidades sanitárias e ao nível da comunidade são os maiores desafios para formar uma imagem precisa das intervenções e resultados.

Uma avaliação realizada em 2018 e 2017 destacou que os dados relacionados à malária estavam sendo capturados em vários sistemas de vigilância, exigindo uma série de formulários em papel e processos de agregação para a notificação. A variedade de sistemas, incluindo BES, CMAM e SIGLUS, ou sistemas de armazenamento ad-hoc, como Microsoft Excel e Access, usados para capturar dados de pulverização interna (PIDOM) e entomologia provou ser de difícil acesso e integração com dados de vigilância de casos.

Responder a necessidade de unificação e sistematização dados de vigilância, a Malaria Consortium e o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) estão trabalhar num sistema digital, denominado iMISS para que possa:

- integrar todos os resultados relacionados à malária com painéis associados, o que facilitará a tomada de decisão baseada em evidências em todos os níveis;
- ser capaz de capturar informações caso a caso (individual) em estratos de transmissão muito baixa, enquanto mantém os dados agregados da US em todos os outros estratos de transmissão; e
- agregar os dados, verificar a qualidade de dados e produzir relatórios por meio de painéis automatizados que acionam ações necessárias dentro do iMISS- árvores de decisão chave que facilitam as atividades D2A nos diferentes níveis do sistema.

Tornando o sistema operacional

Para iniciar o processo de operacionalização do iMISS, realizou-se a formação de formadores de iMISS (ToT) nos meses de Agosto e Setembro de 2020, que incluía os técnicos da MC e do PNCM. Esta agendado o início das



Técnicos de Saúde mostram cacifo recebido da Malaria Consortium no distrito de Matuine



Gestor do Projecto de Vigilância da MC (à esquerda) Entrega oficial de material informático para apoiar a operacionalização do iMISS ao Director do PNCM (à Direita)

replicas para Outubro nas províncias e distritos de implementação.

Além do treinamento, a Malaria Consortium iniciou o processo de entrega de materiais como laptops, impressoras, desktops e armários.

No ato de recepção dos materiais, Dr. Baltazar Candrinho, Director do PNCM, ressaltou a importância dos materiais informáticos para operacionalização

de iMISS e com este sistema funcional, acredita que o país acelere os esforços para reduzir o peso da malária, ajude a estabelecer e institucionalizar uma demanda na cultura de uso de dados em todos os níveis de provedores de serviços: a tomada de decisões e a alocação de recursos são direcionados para a implementação de respostas adequadas com base em dados acionáveis.



Maria, Enfermeira de Saúde Materno Infantil (SMI), responsável do Centro de Saúde de Mundonguara

Visitas de Supervisão e Avaliação de Qualidade de Dados Motivam Técnicos Saúde em Manica

O Centro de Saúde de Mundonguara, uma unidade do tipo II, situado no distrito de Manica e Província de Manica rural localizada na zona montanhosa do distrito tem uma população de cerca de 3812 habitantes. Esta US apenas tem uma única Enfermeira que realiza todas as actividades das diferentes áreas de serviço.

A Malaria Consortium junto com a Direcção Provincial de Saúde (DPS) e Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) de Manica tem vindo a fornecer apoio técnico a unidade sanitária através das visitas de supervisão e Avaliação de Qualidade de Dados (AQD).

Maria, Enfermeira de Saúde Materno-Infantil (SMI), responsável pelo Centro de Saúde Mundonguara, falou à equipe do Malaria Consortium sobre sua experiência.

“Fui treinada em AQD pela equipe da Malaria Consortium e agora sei usar os instrumentos de avaliação de qualidade, entendo os resultados encontrados durante as AQD’s na minha unidade de sanitária. Antes do treinamento, nesta US, recebíamos pouca ou nenhuma supervisão para suporte técnico e avaliação da qualidade de dados.

“A primeiro AQD que realizamos mostrou que a unidade sanitária apresentava discrepâncias entre o consumo mensal e a ficha de estoque e também entre o livro de registro, o resumo mensal e o SISMA. Após o treinamento, pude trabalhar de acordo com as orientações fornecidas e fui incentivada pelo supervisor. A AQD seguinte mostrou que os problemas que enfrentamos anteriormente foram resolvidos e a qualidade dos dados foi melhorada.

“Agradeço a supervisão e as visitas de DQA, pois cada visita dos técnicos é sempre um aprendizado para melhorar a qualidade dos dados e do trabalho. Já estou orgulhosa do meu trabalho e da qualidade que venho apresentando e espero ter sempre esse tipo de apoio para poder crescer e melhorar as minhas habilidades.”

Província de Inhambane com melhor colecta de dados graças aos livros de consulta externa

Desde 2019, o Malaria Consortium, em coordenação com a Direcção Provincial de Saúde de Inhambane (DPSI) tem vindo a implementar uma iniciativa de apoio à resolução de problemas detectados no sistema de vigilância da malária em Moçambique, nomeadamente:

- Qualidade da informação
- Uso de dados
- Capacidade operacional

Como parte deste trabalho, ferramentas de registo, como livros de consulta externa, foram distribuídas em 142 unidades de saúde na Província de Inhambane. Numa visita recente da equipe técnica da Malaria Consortium, Gerson Daniel, responsável da Unidade de Sanitária de Massalane- Distrito de Panda descreveu como, antes de receber os livros de consulta fornecidos pelo Malaria Consortium, a US tinha que improvisar na forma como registava as informações, tornando-se difícil para colectar, registar e analisar dados, uma vez que não foi padronizado.

Os livros de consulta externa disponibilizados melhoraram o processo de registo de casos, com campos normalizados para resumos diários, por exemplo sobre idades e diagnósticos, permitindo uma fácil compilação de estatísticas.



Livros de consulta externa oferecidos pela Malaria Consortium



Gerson, responsável da Unidade Sanitária de Massalane – Distrito de Panda, fazendo Avaliação de Qualidade de Dados

© Malaria Consortium / Outubro 2020

Se não for indicado o contrário, esta publicação pode ser reproduzida total ou parcial para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem a permissão do detentor dos direitos autorais. Reconheça claramente a fonte e envie uma cópia ou link do material reimpresso para a Malaria Consortium. Nenhuma imagem desta publicação pode ser usada sem a permissão prévia da Malaria Consortium.

UK Registered Charity No: 1099776
Contact: info@malariaconsortium.org

FightingMalaria
MalariaConsortium
www.malariaconsortium.org

The Green House,
244-254 Cambridge Heath Road,
London, E2 9DA
Tel: +44 (0)20 35596431

Malaria Consortium Mozambique
Rua Frente da Libertacao 56,
Sommerchild, Maputo, Mozambique



malaria consortium
disease control, better health